

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E NO
SURGIMENTO DO EMPREENDEDORISMO.**

IVAN LUÍS TONON

acadêmico de graduação em administração. (oitava fase).

Universidade Federal De Santa Catarina - Ufsc

Bairro Trindade - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - CEP 88040-970.

E-mail: ivanluistonon@yahoo.com.br

telefone: 55 (048) 9131-8707/ 3346-2018

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E NO SURGIMENTO DO EMPREENDEDORISMO.

RESUMO

O desenvolvimento econômico é um tema bastante complexo e importante, dessa forma já vêm sendo objeto de estudo de importantes cientistas sociais, que juntos desenvolveram diversas teorias econômicas as quais ainda hoje podem ser consideradas ferramentas utilizadas para o governo de uma nação.

A educação historicamente não fazia parte dos estudos econômicos por possuir uma influência indireta. Porém, nos tempos atuais, onde o conhecimento pode ser considerado o mais importante fator de produção a educação adquire um novo papel no desenvolvimento econômico.

Este artigo procura verificar as formas como a educação pode ser medida para que possa contribuir de forma objetiva com o desenvolvimento econômico, assim como procura verificar as relações do empreendedorismo com o desenvolvimento econômico, trazendo à tona as possíveis influências positivas que o espírito empreendedor pode trazer para a sociedade.

Enfim este trabalho, mesmo que de forma geral, tenta trazer alguns pontos relevantes para que se pense no desenvolvimento econômico aliado sistematicamente com o desenvolvimento educacional e conseqüentemente criando condições para que o espírito empreendedor possa surgir de forma mais eficiente trazendo inovações e a “destruição criativa” enunciada por Schumpeter.

Palavras chave: Desenvolvimento econômico, educação, empreendedorismo e inovação.

The Role Of Education In Economic Development And The Emergence Entrepreneurship

ABSTRACT

The economic development is a very important and complex subject, this matter have been a object of study of social scientists, whom together created lots of economic theories which nowadays still can be considered as a useful tool for the government of a nation.

The education historically didn't belong the economic studies because it has an indirect influence. However, nowadays, where the wisdom can be considered as an important input of the production process, the education gains a new character in the development of the economy.

This article seeks to verify in which ways the education can be measured, in the same direction it seeks to verify the relations between the entrepreneurship and the economic development and it also tries to identify in which ways the entrepreneurship contribute objectively to the development of the economy, bringing up all the possible positive influences to the to the entrepreneurship.

In a general way this work tries to bring up some relevant points, so we can think about the economic development systematically allied to the educational development and consequently creating good conditions to the entrepreneurship emerge in an efficient way and bringing innovations and the “creative destruction” as Schumpeter enounced.

Key Words: Economic development, education, entrepreneurship and innovation.

El Papel De La Educación En El Desarrollo Económico Y El Surgimiento Del Espíritu Empresarial .

RESUMEN

El desarrollo económico es un muy importante y el tema complejo, esta materia ha sido un objeto del estudio de los científicos sociales, que juntas crearon las porciones de teorías económicas que todavía se pueden considerar hoy en día como herramienta útil para el gobierno de una nación.

El `t del didn de la educación pertenece históricamente los estudios económicos porque tiene una influencia indirecta. Sin embargo, hoy en día, donde la sabiduría se puede considerar como entrada importante del proceso de producción, la educación gana un nuevo carácter en el desarrollo de la economía.

Este artículo intenta verificar en qué maneras puede ser medida la educación, en la misma dirección que intenta verificar que las relaciones entre el espíritu emprendedor y el desarrollo económico y ella también intentan identificar en qué maneras contribuye el espíritu emprendedor objetivo al desarrollo de la economía, sacando a colación todas las influencias positivas posibles a al espíritu emprendedor.

De una manera general este trabajo intenta sacar a colación algunos puntos relevantes, así que podemos pensar en el desarrollo económico aliado sistemáticamente al desarrollo educativo y por lo tanto creando buenas condiciones al espíritu emprendedor emerja en un modo eficaz y las innovaciones y “la destrucción creativa” el traer como Schumpeter enounced.

Palabras claves: Desarrollo económico, educación, espíritu emprendedor e innovación.

1. INTRODUÇÃO.

A educação de modo geral e amplo é e sempre foi considerado um fator importante de desenvolvimento social e de certa forma um indicador atrelado a qualidade de vida. Porém é impossível afirmar que a educação sempre esteve presente no conceito de desenvolvimento econômico.

Inicialmente o conceito de desenvolvimento econômico conforme Souza (1995) é caracterizado única e exclusivamente pelo indicador de crescimento econômico, o que hoje é representado pelo PIB (produto interno bruto). Dessa forma o país é subdesenvolvido quando não utiliza os fatores de produção de que dispõe e sua economia cresce abaixo de suas possibilidades. Os pensadores aliados a esses conceitos de acordo com Souza (1995) seriam tanto de origem neoclássica, como o de Meade, ou pós-keynesiana, como os de Harrod e Domar.

Porém os pensadores que se seguiram foram aos poucos derrubando a idéia de que o crescimento econômico aliado a expansão do setor produtivo poderia representar o desenvolvimento econômico de uma nação. Fatores como; apropriação de excedente por poucas pessoas no próprio país; salários baixos; transferência de excedente para outros países, entre outras situações, demonstrava que este conceito não era adequado. Dessa forma pensadores como Prebisch (1950) e Furtado (1961) acreditavam que o desenvolvimento envolve mudanças qualitativas no modo de vida das pessoas, nas instituições e nas estruturas produtivas. De acordo com Souza (1995), esses autores acreditavam que o desenvolvimento era fruto de uma mudança da estrutura econômica, passando de uma forma arcaica a uma moderna, mais eficiente e que trouxesse qualidade de vida a população em geral.

Conforme Souza (1995) neste novo conceito o desenvolvimento econômico só ocorre quando o crescimento econômico contínuo (g), é dado em ritmo superior ao crescimento demográfico (g^*), envolvendo mudanças de estruturas e melhoria de indicadores econômicos e sociais per capita. Dessa forma o desenvolvimento econômico é apontado não só como o simples aumento da produção de riquezas, mas como uma melhora contínua das condições de crescimento econômico e da qualidade de vida em geral.

No entanto a educação que antes poderia ser considerada apenas um dos indicadores de desenvolvimento econômico e qualidade de vida, visto que esta comprovadamente apresenta correlação com a diminuição da natalidade e da mortalidade infantil, liberdades políticas e

individuais e até mesmo o crescimento da renda, conforme estudo do Banco Mundial de 1991, hoje é considerada como um fator que impulsiona inovações e o avanço tecnológico em geral, o que nos tempos atuais é considerado a maior fonte de riqueza.

"O conhecimento gera os grandes avanços básicos de tecnologia que criam as condições de desequilíbrio nas quais são possíveis altos retornos e altas taxas de crescimento. O conhecimento permite que, de um momento para outro, coisas novas sejam feitas de novas maneiras. O automóvel e a linha de montagem mudaram o mundo. Velhas atividades podem ser executadas de maneiras tão diferentes que elas se transformam essencialmente em novos produtos. O microprocessador permite que um laptop faça qualquer coisa que os computadores IBM de grande porte podiam fazer há trinta anos". (THUROW, 2001, p. 96)

Ainda de acordo com Thurow (2001) o talento humano pode ser considerado uma coisa universal, porém a inventividade necessita de condições apropriadas para que ocorra de uma forma generalizada e que modifique a sociedade. Sociedades com pessoas não educadas e com pouco incentivo para a inovação não produzem grandes avanços tecnológicos.

Neste contexto de crescimento econômico baseado em inovações tecnológicas o papel do desenvolvimento educacional de forma sistemática e generalizada atua de forma direta nas inovações tecnológicas e no subsídio de mão-de-obra qualificada para auxiliar neste processo de avanço econômico, o qual é impulsionado por uma sociedade baseada em parâmetros de qualidade, diversificação e inovação que substituem a anterior baseada na produção em escala e baixa flexibilidade da demanda.

2. COMO MEDIR OS IMPACTOS DO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL.

De acordo com o artigo de Barros e Mendonça (1997), os investimentos em educação podem ser direcionados em dois sentidos; um relacionado diretamente a quantidade, aumentando o número das vagas escolares em todos os níveis de educação e de outra forma o investimento poderia ser voltado para a qualidade educacional, focando em gestão da educação e processos organizacionais, melhorando assim as metodologias de ensino.

Segundo os mesmos autores mencionados acima é necessário entender com maiores detalhes o conceito de escolaridade sintética. Em um dado ponto no tempo o sistema educacional pode ser caracterizado com base numa série de probabilidades de promoção e

retenção (probabilidades de evasão, reprovação, aprovação, entre outras) que variam por série e grau, e características dos alunos. Com base nessas probabilidades é possível determinar qual seria o nível educacional de uma dada coorte. Importante ressaltar que ao efetuar esses cálculos, estamos assumindo que estas probabilidades permanecem fixas durante a passagem desta coorte pelo sistema educacional, o que nunca é verdade.

Através destas medidas é possível avaliar o desempenho da educação em um determinado local, o que permite que os investimentos em educação efetuados, não importando se voltados para a quantidade ou qualidade, sejam medidos e comparados com o seu desempenho histórico de anos anteriores.

Dessa forma para medir o impacto que a educação causou em determinado local é necessário controlar as medidas de escolaridade sintética e relacioná-las com as medidas de desenvolvimento econômico e social, como renda per capita e os indicadores de desenvolvimento humano.

3. OS IMPACTOS DA EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

Os autores Barros, Henriques e Mendonça (2002) afirmam que a principal influência direta da educação na economia é a desigualdade salarial, a qual é ocasionada pela falta de investimento em educação e age nas mesmas fronteiras que a desigualdade social, ou seja, um indivíduo sem educação terá um salário baixo, assim como suas condições de vida.

No entanto a desigualdade salarial é de certa forma intrínseca ao sistema, porém, os níveis com os quais ela se encontra em países subdesenvolvidos, especialmente o Brasil, é muito acima do esperado. Isso ocorre pelos seguintes fatores, segundo os autores mencionados acima:

Primeiro, ela depende do nível de desigualdade educacional. Assim, quanto maior a heterogeneidade da força de trabalho, maior o nível de desigualdade salarial. Segundo, a desigualdade salarial depende também de como o mercado de trabalho traduz a desigualdade educacional em desigualdade salarial, isto é, qual o valor monetário que o mercado de trabalho atribui a cada ano adicional de escolaridade. Desse modo, quanto mais alto for esse valor, maior será a desigualdade salarial associada a cada nível de desigualdade educacional.

A educação causa diversos tipos de impactos no desenvolvimento econômico e na sociedade, porque esta possui um caráter sistêmico de um nível muito elevado, ou seja, cada

acréscimo de quantidade ou qualidade educacional é refletido diretamente no desenvolvimento e surgimento de novas oportunidades, causando um ciclo de progresso em todas as esferas. Dessa forma a educação tem um papel muito importante na criação de condições para a inovação tecnológica. Esse aspecto pode ser, num ponto de vista macro-econômico, visto como uma consequência indireta, porém, num ambiente micro-econômico ele possui uma atuação direta da educação nas inovações tecnológicas, no entanto, ambas perspectivas são tanto válidas quanto essenciais.

A introdução de inovações tecnológicas pode dar-se em três grandes áreas, segundo se refiram a produtos, processos ou métodos de gestão. No primeiro caso, trata-se da introdução de novos produtos ou materiais, ou de melhoramento dos que estão sendo elaborados; as inovações de processo produtivo podem consistir em incorporar novos equipamentos ou instalações, ou em otimizar a linha de produção. Finalmente, as inovações em métodos de gestão incluem os avanços em matéria de organização da produção e do processo de trabalho, informação, controle de qualidade, formatação de produto e comercialização, dentre outros aspectos.

4. EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

A influência do empreendedorismo no desenvolvimento econômico não é direta, conforme Drucker (2002), os economistas sabem que o empreendedor é importante para a economia, porém, o “empreender” é um evento “meta-econômico”, ou seja, algo que influencia profundamente, no entanto não faz parte do sistema.

O empreendedorismo de acordo com Drucker (2002) é fenômeno tanto cultural e psicológico, quanto econômico ou tecnológico. Dessa forma se torna impossível verificar com precisão o que de fato da origem ao empreendedorismo num ambiente macro-econômico. No entanto é de grande importância e validade estudar as consequências do empreendedorismo na economia.

Conforme Drucker (2002) nas duas décadas entre 1965 à 1985 a população economicamente ativa dos Estados Unidos cresceu 40%, no entanto, o número de empregos aumentou 50%. As causas deste fenômeno inusitado são muito diferentes do que os economistas poderiam prever naquele tempo.

Primeiramente era possível pensar que o aumento nas taxas de emprego era decorrente de um suposto crescimento econômico americano, porém, na verdade este não ocorreu, pelo contrário, este foi um período marcado pela estagnação e o declínio da economia nos Estados Unidos. O segundo pré-suposto que poderia surgir para explicar este fenômeno é que o crescimento do número de empregos era dado pelas grandes instituições americanas, ou o que o autor chama de “as 500 da fortune”. Essa afirmação também não é verdadeira, as grandes instituições americanas perderam algo entre 4 à 6 milhões de empregos neste período.

Enfim conclui-se que estes empregos apenas poderiam ser gerados através de novas organizações, as quais de acordo com Drucker (2002) não estavam ligadas somente aos setores de alta tecnologia, pelo contrário, essas novas organizações eram de setores diversos e diferenciados, abrangendo todas as áreas da economia.

Com base nestas afirmações é possível perceber o impacto que o empreendedorismo pode ter no desenvolvimento econômico de um país, mesmo a economia americana não apresentando altas taxas de crescimento, o país conseguiu criar empregos que superaram a demanda de empregados.

4. CONCLUSÕES.

Da mesma maneira, na medida em que o “conhecimento” e, portanto, o nível de educação, passa a ser o fator estratégico fundamental para a criação de vantagens competitivas (o qual está vinculado, por sua vez, à qualidade das políticas de saúde, higiene, educação e capacitação, assim como do equipamento básico de infra-estrutura), a criação negociada desse ambiente institucional e social inovador é decisiva para o desenvolvimento regional e local. Isto também significa que as políticas sociais não podem ser contempladas unicamente como políticas “assistenciais” ou “redistributivas” cujo objetivo é corrigir os desequilíbrios que gera o funcionamento das economias de mercado, já que são consubstanciais com a formação de recursos humanos e, por conseguinte, um fator no qual se fundamenta a inovação tecnológica e organizativa baseada no conhecimento.

Conforme Barros, Henriques e Mendonça (2002), o processo de desenvolvimento econômico brasileiro nas últimas décadas, no entanto, reforça as conseqüências da heterogeneidade educacional no país. A acelerada expansão tecnológica brasileira, constitutiva de nosso propalado período de “milagre” econômico, esteve sistematicamente associada a um

lento processo de expansão educacional. O progresso tecnológico claramente venceu a corrida contra o sistema educacional.

Dessa forma este artigo busca investigar as principais influências da defasagem educacional no desenvolvimento econômico, visto que estes mesmo fatores podem ser revertidos e usados positivamente para o bem estar geral.

Foi identificado que a defasagem educacional causa uma desigualdade salarial, através de disparidades muito grandes entre o nível de instrução dos indivíduos e conseqüentemente uma reação do mercado valorizando de forma muito acentuada cada ano estudado.

Além disso este artigo procurou ressaltar a influência da educação num ambiente voltado para a inovação tecnológica, a qual hoje é a base para o desenvolvimento econômico.

Referências:

Furtado, Celso. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. 1 ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

Prebisch, Raul. O desenvolvimento econômico da América Latina e seus principais problemas. Revista Brasileira de Economia, v. 3, n. 3, p.47-112, 1949.

Drucker, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. 1ª Ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

Barros, Ricardo Paes; Henriques, Ricardo; Mendonça, Rosane. Pelo fim das décadas perdidas: Educação e desenvolvimento sustentado no Brasil. Texto para discussão 857. IPEA. 17 pag. Novembro 2002.

Barros, Ricardo Paes; Mendonça, Rosana. Investimentos em educação e desenvolvimento econômico. Texto para discussão 525. IPEA, 8 pag. Novembro 1997.

Maximiano, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 5ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

Thurow, Lester C. A construção da riqueza: as novas regras para os indivíduos, empresas e nações numa economia baseada no conhecimento. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

Souza, Nali de Jesus. Desenvolvimento Econômico. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1995.

Love, Joseph LeRoy. A construção do terceiro Mundo: teorias do subdesenvolvimento na Romênia e no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.